

TÓPICOS CULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Joana Paula Costa Cardoso e Andrade
EEEFM Benjamin Maranhão/ PDPI/CAPES
joanapaulaandrade_uab@hotmail.com

Dennis Álex Araújo
Unidade Escolar Nair Gonçalves/PDPI/CAPES
dennisalex9@hotmail.com

Alexsandro Luiz Rodrigues
CEMTI Senador José Candido Ferraz /PDPI/CAPES
lexluiz02@gmail.com

Resumo: Este trabalho é resultante da participação no Programa de Desenvolvimento para Professores de Inglês - PDPI, edição 2018, e trata da importância da inserção de aspectos culturais no ensino de Língua Inglesa como elemento fundamental para promoção da competência sociocultural, entendida nesse contexto, como elemento constituinte da competência comunicativa que compreende a capacidade de expressão, interpretação, interação e construção de significado numa nova língua a partir de situações comunicativas. Assim, esse estudo tem por objetivo apresentar estratégias de ensino e atividades que se destinam a abordar tópicos referentes à cultura americana que podem favorecer o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa. Tais estratégias consideram diferentes abordagens pedagógicas com o intuito de tornar a sala de aula um espaço mais atrativo, de trazer informações culturais a respeito de países falantes de Língua Inglesa, de promover a ampliação do vocabulário e sobretudo, de trazer uma alternativa possível para o desenvolvimento de habilidades comunicativas em Língua Inglesa nas salas de aula da escola pública. O conjunto de atividades descrito contempla o trabalho pedagógico a partir de matérias autênticas e de situações comunicativas reais. No tocante aos aspectos teórico-metodológicos, recorreremos aos estudos acerca dos processos de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, como também buscamos os estudos de pesquisadores a respeito das metodologias para o Ensino de Língua Estrangeira. Dessa forma, as contribuições resultantes desse estudo visam colaborar para a reflexão acerca das metodologias adotadas para o ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas.

Palavras-chave: Estratégias de ensino, Língua Inglesa, Cultura.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento para Professores de Inglês – PDPI é uma iniciativa que consiste em promover a formação continuada de professores de língua inglesa em escolas públicas brasileiras. O programa tem um formato de ensino intensivo diluído em oito semanas e, na edição 2018, foram selecionados quase 479 professores de diversas partes do país e estes foram enviados a universidades a 17 universidades dos Estados Unidos.

O curso foi organizado em disciplinas que tiveram por objetivo maior promover uma experiência de imersão na Língua Inglesa e na Cultura Americana. Para tanto, o curso tratou de aspectos sociais e históricos da cultura Norte-Americana além de destacar metodologias de ensino e técnicas de avaliação.

Como trabalho de conclusão do curso, cada participante deveria apresentar em uma miniconferência um projeto de intervenção pedagógica que fizesse a ligação entre os tópicos abordados durante o curso de formação e o ensino de língua na sua realidade, uma vez que cada professor se encontra em um contexto educacional específico.

Em nossa imersão cultural no cotidiano estadunidense, percebemos muitos aspectos que não são conhecidos por nossos alunos brasileiros, que não são abordados em livros didáticos, por exemplo, e que muitas vezes nos colocam em situação de choque cultural.

Nossa proposta de trabalho tem por objetivo trazer para sala de aula de Língua Inglesa alguns aspectos culturais da sociedade norte-americana, já que o ensino de língua estrangeira pode ser favorecido através do contato e do conhecimento da cultura dos países falantes da língua que se pretende aprender.

Nesse contexto, é possível promover discussões relacionadas a moral, aos hábitos, aos costumes, o comportamento em público, de jovens, adultos e crianças; aspectos culinários destacando semelhanças e diferenças de hábitos alimentares, não só aquelas que sabemos que fazem parte dos costumes americanos bem como aquelas que são apreciadas no dia a dia e não fazem parte do senso comum da culinária; a organização familiar, a forma de como criar os filhos, de como lidar com dinheiro e finanças,... enfim, são inúmeros os aspectos que não são comumente abordados em salas de aula de ensino de língua estrangeira.

Assim, esse estudo tem por objetivo apresentar estratégias de ensino e atividades que se destinam a abordar tópicos referentes à cultura americana que podem favorecer o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa. Tais estratégias consideram diferentes abordagens pedagógicas com o intuito de tornar a sala de aula um espaço mais atrativo, de trazer informações culturais a respeito de países falantes de Língua Inglesa, de promover a ampliação do vocabulário e sobretudo, de trazer uma alternativa possível para o desenvolvimento de habilidades comunicativas em Língua Inglesa nas salas de aula da escola pública.

2. ASPECTOS TEÓRICOS

De acordo com Andrade (2014) o ensino comunicativo de uma língua estrangeira apresenta como bases de sua realização a interação entre os sujeitos envolvidos na experiência educativa e o estabelecimento de uma relação de confiança entre professores e alunos a fim de conseguir criar um ambiente capaz de promover uma comunicação efetiva e favorecer o processo de aquisição e apropriação de uma outra língua.

Entendendo-se que o ensino de uma nova língua deva ser considerado como uma experiência educacional, intrínseco a seu caráter educativo, reconhecemos também a existência de uma série de fatores capazes de interferir nesse processo, uma vez que educação se dá entre *pessoas*, num determinado espaço físico e social. E isso implica o envolvimento de questões emocionais, psicológicas, materiais, políticas, sociais e humanas a serem consideradas de forma integrada.

Na abordagem comunicativa, a tão discutida relação professor-aluno dá lugar à construção de uma relação de confiança, na qual o professor assume o papel de um facilitador de processos, de orientador. O professor é *alguém* que tem a responsabilidade de ajudar a *outros* a construir conhecimento, a se apropriar de um precioso instrumento de comunicação, a descobrir uma nova língua.

Nesta perspectiva, compreende-se que é exigido um novo papel para o professor e também para o aluno:

O papel do professor é o de facilitador e guia, e não o de dono de todo conhecimento. Os alunos são encorajados a construir significado através de interações linguísticas autênticas com outras pessoas. Eles tem a oportunidade de focar seus próprio processo de aprendizagem através do entendimento de seus próprios estilos de aprendizagem e através do desenvolvimento de estratégias para um aprendizado autônomo (BROWN, 2001, p. 43, tradução nossa)¹.

O ensino comunicativo, dessa forma, reconhece a autonomia dos sujeitos no processo de ensino e aprendizagem de uma nova língua. Aqui, o aluno assume um novo papel: torna-se um elemento ativo, autor de seu próprio conhecimento, alguém que constrói caminhos e alternativas a fim de dominar a língua não apenas como um sistema, mas como uma ferramenta que vai ajudá-lo a conhecer novas pessoas e novas culturas, novas formas de pensar e agir. Uma

¹ The role of the teacher is that of facilitator and guide, not an all-knowing bestower of knowledge. Students are therefore encouraged to construct meaning through genuine linguistics interaction with other. They are given opportunities to focus on their own learning process through an understanding of their own styles of learning and through the development of appropriate strategies for autonomous learning.

vez que, conforme afirma Savignon (2005) o ensino comunicativo se propõe a criar no aluno uma identificação deste com a língua-alvo com a intenção de que ele aprenda a significar nessa nova língua.

Logicamente, essa abordagem exige uma postura diferenciada dos agentes envolvidos na atividade de ensino e aprendizagem de uma nova língua, pois sua intenção é promover a comunicação e esta envolve variadas linguagens e se dá de variadas formas seja através da fala, da leitura, do ouvir, dos gestos, dos estímulos visuais e táteis, todas as formas combinadas ou não, capazes de transmitir uma mensagem.

De acordo com Savignon (2001), o ensino comunicativo de língua tem seu foco voltado para o aluno e este precisa ter a sua disposição uma estrutura de programas e metas que visem o desenvolvimento de competências comunicativas. Estas competências comunicativas podem ser traduzidas enquanto conhecimento que torna o aluno capaz de usar a língua de modo efetivo e a habilidade de usar esse conhecimento para comunicação.

Dessa forma, o currículo proposto com uma perspectiva comunicativa vai além do ensino da gramática pura. As discussões sobre o que ensinar e como ensinar devem levar em consideração a meta principal do ensino comunicativo: o desenvolvimento da competência comunicativa.

Portanto, uma das questões discutidas pelo ensino comunicativo de língua, com relação ao ensino da gramática, refere-se à precisão gramatical ou formal:

O deslocamento da atenção das características morfossintáticas das expressões dos alunos em favor da focalização do significado levou, em alguns casos, à impressão de que a gramática não é importante, ou que a proposta do ensino comunicativo de língua em favor da expressão do aluno não precisa de uma preocupação com a forma. O envolvimento em eventos comunicativos é visto como central para o desenvolvimento da língua, e este envolvimento necessariamente requer atenção à forma (SAVIGNON, 2005, p. 6 tradução nossa)⁷.

A abordagem Comunicativa entende que a habilidade de uso da língua envolve muito mais do que puramente a competência gramatical. Enquanto esta é importante para que o aluno possa produzir sentenças gramaticalmente corretas, a Abordagem Comunicativa destaca a necessidade maior de desenvolver o conhecimento e as habilidades necessárias não somente

⁷ The perceived displacement of attention to morphosyntactic features in learner expression in favor of a focus on meaning has led in some cases to the impression that grammar is not important, or that proponents of CLT favor learner self-expression without regard to form. While involvement in communicative events is seen as central to language development, this involvement necessarily requires attention to form.

para uso da gramática, mas também para o entendimento de outros aspectos da língua, de modo que o aluno seja capaz de usá-la, de forma apropriada e com os mais diferentes propósitos comunicativos.

De acordo com Richards (2006), o ensino comunicativo prevê uma integração entre atividades focadas na estrutura formal da língua e atividades focadas na construção de significados. Tais atividades podem ser desenvolvidas em eventos comunicativos que expressem situações diárias como conversas informais, contatos telefônicos, convites, mantendo-se sempre o cuidado de considerar o ambiente em que as situações ocorrem (sala de aula, loja, banco, lanchonetes, restaurantes etc.) e o propósito com o qual os alunos estão aprendendo uma nova língua.

Dessa forma, o ensino comunicativo aparece como uma abordagem capaz de favorecer o contato com a língua em sua forma real ao propor que o ensino deva se dar de modo a integrar as habilidades comunicativas considerando o contexto social em que ocorre o aprendizado e os propósitos que motivam professores e alunos a se envolverem num processo de ensino e aprendizagem.

Para Savignon (2005), o Ensino Comunicativo de Língua apresenta como seu conceito central a noção de competência comunicativa que se define, de um modo geral, como a capacidade de expressão, interpretação, interação e construção de significado numa nova língua a partir de situações comunicativas.

Acerca da competência comunicativa, Savignon (2001) propõe que o ensino comunicativo deva ser compreendido a partir das relações estabelecidas entre a competência gramatical, competência discursiva, competência sociocultural e a competência estratégica.

A competência gramatical é a habilidade de identificar as características lexicais, morfológicas, sintáticas e fonológicas da língua e usar esses conhecimentos para elaborar orações, contudo não se trata apenas da habilidade de estabelecer regras para o uso, mas sim, de usar essas regras para interpretação, expressão e negociação de significado.

A competência discursiva refere-se à capacidade de articulação de enunciados, textos com sentido completo. Nesta competência está presente a noção de coerência que pode ser considerada como a relação entre as orações capazes de estabelecer um todo significativo, como também apresenta a ideia de coesão que consiste na ligação estrutural entre as orações de um modo geral.

A competência sociocultural refere-se ao entendimento do contexto social em que a língua está sendo usada, a linguagem não-verbal e o tom de voz indicam como a mensagem será interpretada. Decorre desse fato a importância de se trazer para a sala de aula os aspectos

relacionados a cultura de países falantes da língua inglesa a fim de promover situações reais de uso da língua.

Por sua vez, a competência estratégica está relacionada à prática e à experiência que findam por proporcionar o desenvolvimento das outras competências citadas anteriormente.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O ensino da língua estrangeira com uma perspectiva democratizante deve contribuir para uma relação de construção de uma visão intercultural que equilibre a valoração das mais diversas contribuições culturais, mas negando a hierarquia entre as mesmas, como nos lembra os PCNs:

“O ensino de uma língua estrangeira na escola tem um papel importante à medida que permite aos alunos entrar em contato com outras culturas, com modos diferentes de ver e interpretar a realidade. Na tentativa de facilitar aprendizagem, no entanto, há uma tendência a se organizar os conteúdos de maneira excessivamente simplificada, em torno de diálogos pouco significativos para os alunos ou de pequenos textos, muitas vezes descontextualizados, seguidos de exploração das palavras e das estruturas gramaticais, trabalhamos em forma de exercícios de tradução, cópia, transformação e repetição. (1998: p.54)

Partindo desse pressuposto buscamos utilizar metodologias que contemplassem os aspectos culturais e sociais do ensino da língua inglesa pensando também no fato de que a língua inglesa permite ao nosso aluno um contato com outras culturas, sendo uma porta aberta para acessar o conhecimento universal acumulado pela humanidade, onde a língua estrangeira não pode nem deve representar uma barreira no processo de troca cultural, mas sim uma ferramenta facilitadora desse processo. Não fosse assim, o que restaria aos seres humanos seria a solidão linguística, onde os seres humanos estariam fadados ao desentendimento pelo domínio exclusivo de seu idioma materno.

Com base nesse pensamento norteamos os aspectos metodológicos e os aspectos culturais, e por que trabalhar estes aspectos? Para motivar os estudantes através da criação de atividades ligadas a este conteúdo. A intenção é manter um trabalho constante nesta matéria em colaboração com escolas com outras escolas, começando com alguns tópicos de forma que depois outros professores possam aplicar esta metodologia.

No tocante a questão social, a ideia é mostrar as diferenças comportamentais entre brasileiros e norte-americanos frente as mesmas situações-problema mediante atividades como por exemplo um *Quiz*, jogo de perguntas e respostas, ou atividades de múltipla escolha.

Um outro exemplo de atividade que pode ser feita é a de comparação entre os costumes de nosso país e dos Estados Unidos, onde temos uma infinidade de meios para explorar essa comparação, desde jogos de cartas, jogo da memória e até mesmo vídeos de alguma atividade cultural.

3.1 Sugestões de atividades

Nesta seção apresentamos sugestões de atividades que podem ser desenvolvidas e, obviamente, adaptadas a cada contexto escolar.

SITUAÇÃO 1

Você quer ter um telefone instalado rapidamente em seu novo apartamento. Você deve:

- A - Ligar para a companhia telefônica e aceite o primeiro compromisso para a instalação oferecida;
- B - Aparecer pessoalmente nos escritórios da companhia telefônica e explicar como é importante conseguir um telefone imediatamente;
- C - Encontrar alguém com conexões com a companhia telefônica que possa colocar você no topo da lista de espera.

Atividades como a situação 1 podem ser sugeridas a fim de promover uma discussão acerca dos valores éticos e morais presentes em cada cultura. O professor pode conduzir a discussão no sentido da importância do respeito ao consumidor e do combate à corrupção. A partir dessa atividade é possível promover uma reflexão acerca da necessidade de se combater a corrupção presente em ações diárias como na tentativa de burlar uma lista de espera, de furar fila, etc.



SITUAÇÃO 2

Você é pai e seus filhos precisam de dinheiro. O que você faz?

- A - Dá-lhes dinheiro quando eles perguntarem.
- B - Dá-lhes uma mesada regular determinada e não mais depois que esta acabar.
- C - Diga-os para pedirem aos seus avós.
- D - Compra o que eles querem.

Atividades como a situação 2 podem ser usadas para trazer para a sala de aula discussões relacionadas aos aspectos familiares pertinentes a cultura brasileira e cultura americana. O professor deve lançar o questionamento e sugerir que os alunos conversem entre si e reflitam não somente sobre este item em específico, mas também sobre demais itens que porventura eles tenham observado através de outras fontes.

Esta atividade deve ser realizada com os alunos organizados em pequenos grupos e deve contar com um momento de socialização de ideias, através, por exemplo de uma apresentação oral para toda sala.

SITUAÇÃO 3 - JOGO DE CULTURAS

- Jogo da memória com cartões;
- Nível: Intermediário ou acima;
- Tempo: 30 minutos;
- Descrição: Uma lista de pares de itens culturais americanos / brasileiros correspondentes.

O propósito desse jogo é demonstrar que não há cultura superior a outra. O que existe são hábitos, costumes, atitudes diferentes diante de problemas semelhantes. Durante a atividade, o professor deve sempre manter essa premissa em destaque e sugerir que os alunos busquem refletir sobre as motivações que geram cada tipo de comportamento.

SITUAÇÃO 4 - NO MEU PAÍS

- Recurso: Um vídeo mostrando alguma atividade cultural, por exemplo, um jogo de futebol nos EUA.
- Nível: Intermediário
- Tempo: 30 minutos

-Descrição: Faça algumas perguntas sobre o comportamento das pessoas e peça então para os alunos compartilharem suas ideias sobre as diferenças com sua própria cultura.

O objetivo dessa atividade é trazer para sala de aula a discussão acerca da diferença de comportamento em situações de aglomeração de pessoas em um espaço social/coletivo. Durante essa atividade, o professor pode sugerir que os alunos observem o comportamento apresentado e reflitam sobre o seu comportamento pessoal sobretudo ao que se refere ao uso e preservação do espaço, do equipamento cultural, do trato com a produção e o descarte de lixo, por exemplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades propostas são capazes de atribuir um caráter bastante dinâmico às aulas de Língua Inglesa uma vez que proporcionaram a utilização de recursos tecnológicos, tais como computador, projetor de vídeo, equipamento de som, alterando a rotina da sala de aula.

Tal aspecto é capaz de criar um ambiente saudável de interação e de participação, permitindo que os estudantes expressem de modo mais livre e mais informal suas opiniões sobre os temas abordados.

A realização deste estudo demonstrou que as atividades sugeridas podem ser identificadas com a abordagem comunicativa e podem desenvolver a competência sociocultural, pois, enriquecem o repertório cultural de nossos alunos e favorece a valorização da vivência cultural de cada um.

Pode-se perceber a aplicação dos componentes constituintes do currículo comunicativo que tratam do aspecto formal, do processo de comunicação real, da autonomia do aluno em desenvolver o uso da língua, da utilização da prática de representação de papéis sociais, e por fim, da utilização de instrumentos que sejam capazes de ultrapassar as fronteiras do espaço físico da sala de aula.

A partir deste estudo, é possível reconhecer, ainda, que uma abordagem comunicativa humaniza as relações no espaço na sala de aula e fora dele, já que traz em si a preocupação de conceber a língua não apenas como um sistema com regras, estruturas e usos, mas como algo que representa uma comunidade, uma cultura.

Além disso existe uma preocupação constante em horizontalizar a relação entre professores e alunos a partir do compartilhamento de responsabilidades e méritos, permitindo, assim que, na sala de aula, exista uma relação de respeito e confiança mútua, tornando o processo de aprendizagem uma experiência prazerosa e pessoalmente relevante.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. **A língua inglesa em nosso cotidiano**: Estrangeirismos no discurso publicitário como ferramenta para o ensino comunicativo. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação) Universidade Estadual da Paraíba – UEPB: 2014.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 2.ed New York: Longman, 2001

CELCE-MURCIA, Marianne. **Teaching English as second or foreign language**. 3ed. Boston: Thonsom Learning, 2001.

PCNS - BRASIL, 1998, p. 28-29

RICHARDS, Jack C. **Communicative Language Teaching today**. Cambrige: Cambrige University Press, 2006.

SAVIGNON, Sandra J. Communicative Language Teaching: strategies and goals. In: HINKEL, Eli. **Handbook of research in second language teaching and learning**. Mahwah, N.J., USA: Lawrence Erlbaum Associates, Incorporated, 2005.

SAVIGNON, Sandra J. Communicative Language Teaching for the Twenty-First Century In:.